VIDENTE

Na primeira procura eu dei um jeito de iludir e ele se foi com seu pequeno povo.

Fui procurado por um vidente esta madrugada. Ele veio pelo meu rastro e ao chegar perto consegui despista-lo deixando-o sem rumo. Não era hora deste encontro ainda. Então ele foi pela estrada da vida tateando com sua visão o solo por onde ficam impregnadas as nossas marcas, nossas energias.

Eu estava em uma missão com um ser encarnado aqui mesmo da cidade. Um politico que tem ligação com a nossa doutrina, filho de Seta Branca, só que ainda está adormecido. Ele já ouviu falar por sobre nós, mas seu tempo na terra é escasso e ele está em uma condição desconhecida.

Na segunda vez lá vem o vidente de novo. Ele estava tão aficionado pelo rastro luminoso prateado que não olhava para os lados e nem para cima. Ele vinha olhando somente para baixo. Eu estava sentado na minha esfera e o deixei chegar. Ele foi rodeando e dizia: estou perto, está mais forte, agora eu acho.

Quando ele deu de cara comigo começou a gritar, é ele, eu o achei, é ele. Eu sorria por ver que ele estava tão dedicado a me encontrar que o recebi. Seu povo veio correndo para junto dele. Todos queriam me conhecer, só que isso me constrangia, nossa missão é realizada no invisível plano e em segredo. Dali para frente tive que dar muitas explicações.

Ele me chamava pelo nome de \*Radamanto. Ao chegarem eu comecei a abrir o grande livro dos juramentos dos mortos. Havia neste caminho o grande acervo das dinastias que se perderam no longo caminho das suas conquistas. Neste livro dos mortos estava toda a rica história detalhada em momentos cruciais da humanidade.

Conforme eu ia abrindo o acervo deste povo no grande espaço havia um pequeno lugar de leitura das estrelas. Era como uma pequena nave que dentro dela estava o comando da missão. Houve tentativa de invasão pelos incautos que queriam conhecer e ali só podia pisar quem fosse convidado.

O vidente queria mais e mais, queria saber tudo, até porque ele foi considerado meio doido pela sociedade que o via vagando pelas ruas sem destino. Ele já acumulava alguns espíritos ao seu redor que cobravam dele uma atitude, uma libertação, ou quem sabe algo a mais.

Eu estava vestido com uma roupa por cima do macacão prateado. Eu não podia ser reconhecido até que chegasse a hora. A minha missão era com este político que se não cuidar de sua vida espiritual vai ser arrastado para fora dela. Não se tem como reverter as juras transcendentais e está chegando o momento desta cobrança em cima dele. Ele é um ser solitário e por mais que se esforce nunca terá amigos de verdade. Tudo somente por interesse.

Ao tentar mostrar para este encarnado que o que está por vir o vidente já estava me cercando. Tive que ir embora para meu recanto espiritual. Lá eu estava dentro da minha área magnetizada. Fora dos domínios e dos perigos que a terra oferece aos viventes deste planeta.

O que me espantou foi a reação deste homem com suas oferendas. Muitos animais foram sacrificados em prol de sua candidatura. Um homem marcado pelo destino. Agora está chegando a hora de pagar os sacrifícios e por lei o registro foi feito neste livro dos mortos. A vela está se apagando e a luz vai findar.

O vidente grudou em mim como carrapato. Eu tive que mudar a sua história, ensinar o caminho e mostrar a direção. Mas ele era insistente e não queria mais ir. Mesmo que eu fosse “rude” com ele para seguir seu rumo ele estava vidrado, hipnotizado pela curiosidade. Parecia que uma corrente o havia prendido ao meu lado.

Nós temos muito que aprender sobre os segredos dos espíritos e os efeitos que eles somam em cada destino cármico. Nós vivemos a noite e o dia para formar as auréolas de nossas auras que serão decisivas para dar ao homem a sua condição de existência. Não é somente existir, mas é existir com consciência e responsabilidade.

O maior segredo de sua vida é você mesmo.

Eu tive que explicar muita coisa para este povo.

Vamos fazer nossas malas e partir para nossos destinos levando a mensagem do amor, do perdão e do Evangelho Vivo e Resplandecente.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

09.11.2020

\***Radamanto** é um dos juízes dos mortos na mitologia grega. Filho de Zeus e Europa, irmão de Minos e Sarpedão. Foi adotado por Astério, rei de Creta, quando este se casou com Europa. É atribuída a ele a organização do código de leis cretense, que serviu de modelo a várias cidades gregas. Expulso de Creta por seu irmão Minos, que tinha ciúme de sua popularidade, fugiu para a Beócia, onde se casou com Alcmena, viúva de Anfitrião. Teve com ela dois filhos, [Gortis](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Gortis&action=edit&redlink=1) e [Eritro](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Eritro&action=edit&redlink=1).

Era conhecido por sua sabedoria e justiça. Por causa de sua integridade, ao morrer tornou-se um dos juízes do Hades, juntamente com seu irmão Minos e Éaco. Segundo Platão, supunha-se que Radamanto julgava as almas vindas da Ásia, enquanto Éaco fazia o mesmo com as ocidentais, tendo Minos o voto decisivo.

Radamanto é descrito como "loiro" por Homero na "Odisséia". Estrabão se refere a ele como "o loiro Radamanto".